

Ministro vai liberar verba para o HUB

UnB quer que o MEC repasse recursos e que hospital seja vinculado a um ministério só. Risco de suspensão do atendimento passou

Cristina Ávila

Da equipe do **Correio**

O ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, prometeu a liberação de verba emergencial para o Hospital Universitário de Brasília. Embora não tenha definido data nem valores, a notícia tranquilizou o diretor do HUB, Elias Tavares de Araújo. Ele disse que o hospital não vai reduzir o atendimento médico à população, como estava previsto.

Paulo Renato recebeu Elias de Araújo, o senador José Roberto Arruda (PSDB) e o reitor da Universidade de Brasília, Lauro Morhy. Eles foram pedir a liberação de R\$ 2 milhões referentes à emenda apresentada pelo senador ao orçamento geral da União, como recurso emergencial para o estabelecimento hospitalar. Outra alternativa seria destinar parte do dinheiro - R\$ 800 mil - em fluxo de caixa já devido e que não foi repassado pelo Ministério da Educação ao HUB.

“Depois que inventaram o verbo contingenciar, tudo é possível”, disse o reitor Lauro Morhy, alegando que não há como prever o prazo para a liberação do dinheiro. Ele referiu-se aos trâmites no governo federal que podem atrasar o pagamento. Elias de Araújo afirmou que existe estoque de insumos suficiente para esperar a liberação do dinheiro e que não há risco de prejuízo às disciplinas do curso de medicina que são ministradas no hospital.

O senador disse que provavelmente os três tenham uma audiência na **próxima terça-feira**, com o ministro da Saúde, José Serra. Eles vão pedir ao ministro uma solução definitiva para os problemas do HUB. “Queremos que o hospital universitário tenha um dono só. Comentamos isto com o ministro Paulo Renato e ele concordou que é preciso uma

definição”, disse José Roberto Arruda.

O reitor explicou que, quando o HUB foi repassado para a Universidade de Brasília, em 1990, tinha 1.482 funcionários do Inamps e 447 terceirizados de empresas privadas. “Hoje temos 588 funcionários do Inamps e usamos o dinheiro do SUS (Sistema Único de Saúde), destinado a compra de insumos, para o pagamento de 710 funcionários.” Lauro Morhy explicou que esses servidores foram contratados pela UnB para repor antigos funcionários que se aposentaram ou morreram e nunca foram substituídos pelo governo federal.

Lauro Morhy e Elias de Araújo também reivindicam o aumento do percentual, para o hospital, do dinheiro da União repassado ao Governo do Distrito Federal para a saúde. Segundo o diretor do HUB, seriam necessários pelo menos mais R\$ 300 mil mensais, além dos cerca de R\$ 800 mil pagos atualmente. O secretário de Saúde, Jofran Frejat, e o governador Joaquim Roriz prometeram tentar atender ao pedido, mas ainda não há definição sobre o assunto.